

Canoas, Edição especial, comemorativo aos 10 anos do Doutorado em Educação, 2024

 <http://dx.doi.org/10.18316/recc.espi1.12173>

Dez anos do Doutorado em Educação da Universidade La Salle - Apresentação

Adilson Cristiano Habowski¹

Hildegard Susana Jung²

O propósito de organizar uma Edição Especial em comemoração aos Dez anos do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade La Salle³ é celebrar a trajetória construída ao longo dessa década, reconhecendo o empenho e a energia vital de todas as pessoas que contribuíram para chegar até aqui. Essa edição busca marcar essa data significativa, mas também homenagear os esforços coletivos, as conquistas acadêmicas e o compromisso contínuo na formação de pesquisadores e profissionais da educação que têm feito diferença na sociedade ao longo desses anos.

É nesta perspectiva que essa Edição Especial da Revista Educação, Ciência e Cultura (RECC), periódico científico vinculado ao PPGE, comemora os Dez Anos. Trata-se de socializar algumas das pesquisas realizados pelos egressos do Curso de doutorado ao longo dessa década. Completar uma década de existência é um marco que oferece a oportunidade de refletir sobre o impacto e as transformações do programa ao longo dos anos, além de possibilitar a problematização e a construção de perspectivas sobre o presente e o futuro.

O PPGE construiu sua trajetória de pesquisa em estreita relação com a tradição pedagógica tricentenária do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no mundo e, especialmente, com a longa presença das escolas da Rede La Salle no Brasil. O Mestrado em Educação foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2006, iniciando suas atividades em 2007 e tendo sua renovação confirmada pela Portaria CAPES nº 656, de 22 de maio de 2017. Já o Doutorado foi recomendado pela CAPES em 2014, com início das atividades no mesmo ano e reconhecimento oficializado pela Portaria CAPES nº 18, de 10 de janeiro de 2017.

¹ Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com

² Bolsista de Produtividade CPNPq. Pós-doutora em Ciências Econômicas para Universidad de Buenos Aires. Doutora em Educação pela Universidade La Salle. Docente e coordenadora do PPGE da Unilasalle. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

³ A Universidade La Salle atua há mais de 40 anos no Ensino Superior em Canoas e na Região Metropolitana de Porto Alegre.

pela Portaria CAPES nº 18, de 10 de janeiro de 2017. O programa se organiza em três linhas de pesquisa:

Linha 1: Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas. Investiga o fenômeno educativo colocando em evidência a análise dos modelos de formação docente inicial e continuada e suas traduções na prática educativa, nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano. Procura aprofundar as concepções teóricas que orientam as ações educativas e propõe estratégias de intervenção nos sistemas de ensino em suas diferentes modalidades (formal, não-formal, educação básica e ensino superior)

Linha 2: Gestão, Educação e Políticas Públicas. Investiga o direito à educação no contexto dos dispositivos legais internacionais e nacionais e suas articulações com as políticas públicas educacionais no Brasil. Aprofunda os fundamentos teóricos, modelos e práticas de gestão educacional e das instituições de ensino bem como a formação dos gestores.

Linha 3: Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação. Investiga as tecnologias digitais e virtuais, suas linguagens e seus impactos na educação. Analisa as implicações dessas mudanças sobre as práticas educativas, as novas formas de sociabilidade, mediadas por tais tecnologias e linguagens, além de suas implicações didático-pedagógicas. Estuda a cibercultura no contexto educacional. Pesquisa sob o ponto de vista educacional, variáveis psicológicas, filosóficas, tecnológicas, antropológicas e sociológicas da cultura contemporânea.

Ao revisitar o percurso do doutorado ao longo desses dez anos e analisar a produção bibliográfica dos docentes e dos egressos que integraram e integram, nesse período, o corpo docente e discente do programa, emerge um elemento de destaque: a escolha criteriosa das temáticas de estudo. Essas temáticas, ao contemplarem questões do presente ou do passado, revelam-se de relevância educacional, social e política. Elas refletem um compromisso com a investigação de problemas e desafios que dialogam com as demandas contemporâneas da sociedade, contribuindo na construção de reflexões e práticas que impactam diretamente os cenários educacionais e sociais em que estamos inseridos.

Observa-se que grande parte das pesquisas realizadas no doutorado do programa têm se concentrado em temas fundamentais da educação, como a formação de professores, gestão e políticas públicas educacionais, teorias e práticas educativas, e processos de aprendizagem. Além disso, os estudos têm explorado estratégias de intervenção nos sistemas de ensino em suas diversas modalidades (formal, não formal, educação básica e ensino superior), bem como o direito à educação no contexto de dispositivos legais nacionais e internacionais. Outras temáticas de destaque incluem o uso das tecnologias digitais, o estudo das linguagens, e a análise de novas formas de sociabilidade, dentre outras temáticas, demonstrando a amplitude e a relevância dos trabalhos desenvolvidos no doutoramento. Uma parte significativa dessas pesquisas está publicada em livros e artigos de periódicos, nos quais foram registrados os resultados de muitos desses estudos.

Neste momento comemorativo, é fundamental também considerar o contexto mais amplo em que todos estamos inseridos e os desafios que ele nos impõe, desafios dos quais a universidade, e em particular os programas de pós-graduação, não estão isentos. Vivemos em uma época marcada pelo avanço do neoconservadorismo, xenofobia, misoginia, LGBTQIA+fobia, desigualdades econômicas, crises ambientais, racismo,

ataques à liberdade acadêmica e de expressão, além das incertezas que envolvem o presente e o futuro de nossa sociedade. Em um contexto neoliberal que permeia nossas vidas, caracterizado por processos cada vez mais sofisticados de avaliação e controle aos quais estamos inevitavelmente submetidos, enfrentamos uma intensificação do trabalho que nos coloca constantemente na posição de eternos devedores, semelhante ao esforço interminável de Sísifo, que empurrava a pedra montanha acima apenas para vê-la rolar de volta repetidamente.

Nesse cenário, em que tudo é transformado em mercadoria e a competição se torna um dos aspectos centrais, cumprir a missão de um programa de pós-graduação torna-se uma tarefa complexa. No neoliberalismo, a lógica da autoexploração se reflete na crença de que o sucesso é uma responsabilidade exclusivamente individual. Han (2017) argumenta que, atualmente, as pessoas se sentem compelidas a 'fazer tudo o que puderem' para alcançar o sucesso, o que resulta em um estado constante de ansiedade, esgotamento e cansaço. Dessa forma, a busca por produtividade assume o caráter de um imperativo moral, em que o fracasso é percebido como uma falha pessoal, reforçando a sensação de estar preso a um ciclo infinito e extenuante, tal como no mito de Sísifo.

Acontece que vivemos, segundo Freitag (2004), uma tensão entre a universidade como instituição social e como organização social. Enquanto uma instituição se fundamenta em ideias de legitimidade e reconhecimento, direcionando-se para uma educação que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, respondendo às demandas sociais, a organização, por sua vez, é guiada por práticas sociais focadas em alcançar objetivos específicos por meio de mecanismos administrativos. Nessa lógica, a prioridade recai sobre a eficácia, gestão, planejamento, controle e sucesso na realização de metas particulares, orientando-se por estratégias e operações para atingir esses fins.

Diante disso, é importante destacar que, apesar da tendência de se tornar uma organização social devido à pressão pela sobrevivência, a universidade e o programa têm buscado manter-se coerentes com seus princípios. O esforço do programa tem sido o de contrariar essa tendência e avançar em direção a uma proposta de doutoramento que opere como uma instituição social. Essa posição se percebe nos artigos publicados nesta edição especial, nos quais o programa defende uma formação humana integral, direcionando a pesquisa em educação para enfrentar os desafios educacionais em diversos contextos, sejam eles escolares ou não escolares.

Trata-se de apostar naquilo que diz respeito a uma utopia situada, onde a loucura pode [e deve] expressar-se, questionar, problematizar e desafiar, tornando-se assim uma contestação profunda do espaço universitário, uma justaposição de lugares que seriam, à primeira vista, incompatíveis: uma heterotopia⁴ (Foucault, 2001). O doutoramento como espaço de problematização, uma coragem de *“tornar difíceis os gestos fáceis demais”* (Foucault, 1994, p. 179), o que implica um exercício constante de desconstrução das certezas e a abertura a novas possibilidades de pensar e existir. Nesse sentido, o doutoramento como um espaço de produção de conhecimento, um território de

⁴ Segundo Foucault (2001, p. 415), em qualquer cultura existem, *“lugares reais, lugares efetivos, lugares que são delineados na própria instituição da sociedade, e que são espécies de contra-posicionamentos, espécies de utopias efetivamente realizadas nas quais os posicionamentos reais, todos os outros posicionamentos reais que se podem encontrar no interior da cultura estão ao mesmo tempo representados, contestados e invertidos, espécies de lugares que estão fora de todos os lugares, embora eles sejam efetivamente localizáveis. Esses lugares, por serem absolutamente diferentes de todos os posicionamentos que eles refletem e dos quais eles falam, eu os chamarei, em oposição às utopias, de heterotopias”*.

resistência e invenção, onde o saber não é apenas acumulado, mas transformado. A prática acadêmica como um ato de insurgência contra as estruturas que tentam limitar o pensamento, permitindo que a pesquisa seja um ato inventivo, um questionamento contínuo das verdades estabelecidas. Uma experiência como um percurso que desafia a linearidade e a previsibilidade, abrindo-se para o inesperado e acolhendo a multiplicidade de vozes e perspectivas que resistem à homogeneização do saber. À medida que o programa avança para uma nova década, é fundamental continuar explorando e expandindo suas dimensões heterotópicas. O Programa de Pós-graduação em Educação pode, desse modo, converter-se em um espaço para explorar e praticar a liberdade intelectual, funcionando como um microcosmo que tensiona e desafia os sistemas.

Assim, o programa de doutorado continua a desempenhar seu papel educacional, social e político, contribuindo para a formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com a transformação e o enfrentamento dessas questões. Essa dedicação assegura que o doutorado mantenha sua função educacional, social e política. Assim, cada doutor egresso leva consigo as marcas das experiências e interações que a formação no PPGE proporcionou, tanto dentro quanto fora da universidade, ao longo de seu percurso de pesquisa.

O PPGE vai além de uma estrutura, pois é constituído pelas ações e pelas relações das pessoas que o integram. Entre os múltiplos traços que definem o colegiado, com suas distintas fundamentações teóricas, destacam-se o engajamento e receptividade, a cooperação nas abordagens pedagógicas e o espírito colaborativo. As potencialidades presentes vão além da especialização nas temáticas de pesquisa, manifestando-se através de um espírito dialógico construtivo e de uma postura (auto)crítica que valoriza a diversidade. Se manifesta também nos princípios voltados para a construção de uma sociedade mais justa e de uma nação com menos desigualdades, onde todas as pessoas tenham seu espaço garantido. O espírito colaborativo e democrático predomina, orientado para a construção de consensos e para a promoção da complementaridade entre as três linhas de pesquisa, fortalecendo, assim, o propósito coletivo do programa.

É importante destacar que a trajetória construída até aqui é fruto do empenho de muitas pessoas, pois cada um(a) tem contribuído com o seu melhor. Ao longo desses dez anos do doutorado, os resultados alcançados são a soma de esforços, alegria, paixão e dedicação solidária de todas e todos os envolvidos. Essa caminhada mostra as conquistas e avanços acadêmicos, o compromisso coletivo com a construção de um espaço de formação e pesquisa que busca constantemente transformar e impactar positivamente a sociedade, reforçando os princípios de justiça, inclusão e respeito à diversidade que fundamentam o programa. Comemorar os dez anos do doutorado é também uma oportunidade para reafirmarmos nossa determinação em manter viva a esperança.

Enfim, o espírito colaborativo do programa, que guia o compromisso com sua contínua (re)construção, é marcado por uma educação entendida em seu sentido social, político e ético, com um foco nas maiorias que enfrentam pobreza, sofrimento e marginalização. Mantém viva uma utopia que inspira e mantém atentos a um horizonte voltado para a construção de uma sociedade menos desigual e democrática.

Que, nos próximos anos, o doutorado em Educação da Universidade La Salle continue a contribuir para a construção de uma sociedade mais problematizadora, democrática, justa e solidária. Que mantenha o cuidado mútuo, cultivando um ambiente de solidariedade, cumplicidade e respeito. E que siga firme na luta por causas que promovam transformações e renovem a esperança em um mundo tão desafiador.

Desejamos a todos uma excelente leitura dos textos dos egressos que aqui se reúnem, os quais mostram a potencialidade e diversidade de experiências do Doutorado em Educação ao longo dessa trajetória. Aproveitamos para agradecer a todos que contribuíram para a realização deste dossiê, e reiteramos nossos votos de uma longa e próspera jornada para o Doutorado em Educação, na contínua busca por uma formação (auto)crítica, democrática e transformadora.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In: **Ditos e escritos III** - Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 411-422.

FREITAG, Michel. **El naufragio de la universidad y otros ensayos de epistemología política**. Barcelona: Pomares-Corredor, 2004.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Trad. Ênio Paulo Giachini. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Submetido em: 13/11/2024.

Aprovado em: 26/12/2024.